

Reflexões sobre o estágio docente em tempo de ensino remoto: uma experiência com ensino de Matemática na Educação Básica

Reflections about lecturing practice in remote teaching times: an experience in teaching Mathematics in Elementary School

Márcio André Rodrigues Martins¹

Ângela Maria Hartmann²

Andreza Freitas Santos³

Resumo

O presente trabalho relata a experiência de uma estagiária da área de Matemática, do 5º semestre do curso de Ciências Exatas - Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul, junto a uma turma de Ensino Médio, durante o período de ensino remoto experienciado em 2020, em decorrência do distanciamento social, imposto como forma de conter a pandemia por Covid-19. O relato apresenta reflexões referentes às atividades realizadas na componente curricular de estágio denominada Cotidiano da Escola: Aulas de Monitoria; cujo desafio consistiu nos licenciandos promoverem interações com alunos da Educação Básica de modo a contribuir para a superação de suas dificuldades de aprendizagem. O texto apresenta um mapeamento das atividades desenvolvidas durante o estágio, com reflexões sobre a experiência que foi, ao mesmo tempo, uma oportunidade de formação continuada para os professores supervisores da Educação Básica. Ressalta-se que as ações desenvolvidas contribuíram de maneira significativa para a formação docente da licencianda, pois proporcionaram o ganho de experiência no exercício da docência.

Palavras-chave: Estágio de monitoria; Ensino remoto; Ciências exatas; Ensino da Matemática; Educação e tecnologias.

Abstract

The presented study relates the experience of a mathematics intern, in the 5th semester of the Exact Sciences Degree, at the Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul, with a secondary school class, during the period of remote teaching experienced in 2020, due to the social distance, imposed as a way to contain the pandemic of Covid-19. The report presents reflections on the activities undertaken in the internship curricular component called School Daily Life: Tutoring, whose challenge is for undergraduates to promote interactions with students in Elementary Education in order to contribute towards overcoming their learning difficulties. The text presents a mapping of the activities developed during the internship period, with reflections on the experience of doing this internship which was, at the same time, an

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Pampa (PPGEC/UNIPAMPA). Professor Associado II no Curso de Ciências Exatas – Licenciatura na mesma universidade. E-mail: marciomartins@unipampa.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Brasília (UnB). Professora titular no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Pampa (PPGEC/UNIPAMPA). Professora Associada I no Curso de Ciências Exatas – Licenciatura na mesma universidade. E-mail: angelahartmann@unipampa.edu.br

³ Graduanda em Ciências Exatas – Licenciatura, ênfase em Matemática, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bolsista no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: andrezasantos.aluno@unipampa.edu.br

opportunity for continued education for the supervising teachers of Elementary School. It is emphasized that the actions developed contributed in a significant way to the teaching formation of the undergraduate student, because they provided a greater gain of experience in the exercise of teaching.

Keywords: Mentoring internship; Remote teaching; Exact Sciences; Mathematics teaching; Technology and Education.

1. Introdução

O estágio durante a licenciatura é essencial para a formação docente, pois possibilita que o acadêmico tenha uma formação inicial com base na experiência prática da sua futura profissão. É nesta experiência que o futuro profissional tem a oportunidade de entrar em contato com a realidade que vivenciará quando inserido no contexto escolar e observar se de fato suas concepções sobre a docência coincidem com a realidade da prática educacional.

O que forma um docente não é somente a prática educacional, mas também uma reflexão em torno dela, partindo de uma observação criteriosa dessa prática. Neste sentido, Schön (2000) afirma que a aprendizagem se dá através do fazer e do refletir sobre a ação pedagógica. O autor afirma que podemos refletir sobre esta ação, pensando retrospectivamente sobre o que fizemos, de modo a descobrir como nosso ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído para um resultado inesperado.

O período de estágio vem como um “exercício prático de qualquer profissão” e, conforme destacam Pimenta e Lima (2006, p.7), este momento caracteriza-se pelo aprender a fazer algo ou ação. As autoras destacam, porém, que têm observado que o que ocorre de fato é o processo de seguimento de modelos escolares baseado em atos repetitivos de técnicas de ensino. Deste modo, Pimenta e Lima (2006, p. 9) ressaltam que “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. Nesta perspectiva, percebe-se a importância do licenciando trilhar esses caminhos, que lhe possibilitam a observação das suas ações e contribuem para seu processo formativo.

A reflexão sobre a prática docente e a observação de fatos que a norteiam, bem como os desafios perante as dificuldades enfrentadas, tornam-se importantes quando se pretende mudar processos de ensino tradicionais. Neste sentido, Schramm (2008, p.1) pontua que “a escola precisa redimensionar o seu pensar, reformulando

suas ações pela compreensão do que a comunidade escolar [...] espera dela enquanto função social”.

De acordo com Borssoi (2008, p. 8), “o papel da formação vai além do ensino, pois envolve capacidades de abrir e criar espaços de escuta e reflexão, a fim de que os acadêmicos apreendam a lidar com as dificuldades e mudanças pelas quais o aluno, a escola e a sociedade passam”. Outro aspecto a ponderar é que o estágio tem o papel fundamental de desenvolver no aluno o papel de pesquisador, por este ter que fazer estudos constantes dos processos que envolvem as suas ações de intervenção. Diante do que foi exposto compreende-se que o estágio contribui de maneira significativa nos processos de formação docente, pois eles possibilitam momentos de investigação e são também um gerador de processos dialéticos nos quais as ações são vinculadas aos saberes.

A partir dessas considerações, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de estágio em que os licenciandos criavam estratégias para tentar contribuir, durante intervenções semanais, nas aulas dos professores supervisores. As intervenções foram realizadas de forma remota por causa do momento atípico vivenciado gerado pelo distanciamento social estabelecido pelos órgãos de saúde para conter o risco de contágio por Covid-19. As ações foram planejadas e executadas de forma remota, através do uso de recursos de interação como: plataformas digitais, e-mails, videochamadas, aplicativos de mensagens e videoaulas.

2. O ensino remoto e as tecnologias digitais de comunicação

O ano de 2020 foi marcado por dois conceitos distintos: ensino remoto e ensino à distância. É importante discutir esses conceitos, pois diante da situação ocasionada pelo distanciamento social, muitas pessoas passaram a compreender o ensino remoto como sendo um ensino à distância. Hodges, Moore e Lockee (2020, p. 6) destacam que o ensino remoto é “uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise”. Já o ensino à distância, de acordo com a Universidade de Ensino Superior em Maringá (2010, sp.), foi “desenhado como uma forma de prestar atendimento, aplicar atividades, aulas e outras demandas em um ambiente de aprendizado, com apoio de tutores e recursos tecnológicos que favorecem o ensino”.

Outro aspecto que se pode destacar como diferença é a dinâmica das aulas. No ensino remoto, as aulas acontecem através da transmissão em tempo real, de modo que alunos e professores tenham uma maior interação, fato este que possibilita que sejam mantidas as rotinas vivenciadas anteriormente em sala de aula. O ensino à distância, por sua vez, prioriza o uso de videoaulas gravadas, mas com garantia de acesso em qualquer tempo de modo assíncrono.

Corroborando com as ideias acima, Flemming, Luz e Coelho (2000, p. 1) explicam que no ensino à distância, assim como no ensino remoto, “parte-se do princípio de que qualquer pessoa é capaz de aprender por si só (autoaprendizagem) desde que tenha acesso a materiais suficientemente compreensíveis e atrativos”. Neste sentido os autores nos levam a compreender que tanto o ensino remoto quanto o ensino à distância, se bem planejados, favorecem a autonomia do estudante por meio de processos de autoaprendizagem.

Atualmente, muito se tem discutido acerca dos desafios da educação gerados pelo enfrentamento da Covid-19. Escolas e instituições de ensino superior tiveram desafios bem com o de se reinventar, inovar, se propondo também a construir, testar, aprender, ajustar, adequar os processos de mediação de ensino no âmbito da aprendizagem. Esta situação implicou em modificar rapidamente processos ligados ao contexto da educação, em que as aulas presenciais passaram a ser virtuais. Com a suspensão das aulas, os docentes precisaram ressignificar os processos de ensino, construindo, com o uso de tecnologias digitais, novas formas de interação com seus alunos. Valente et al. (2020, p.5) ressaltam que, diante dessa realidade, a humildade se fez necessária, pois “todos necessitam ‘aprender a aprender’ as questões inerentes à utilização das tecnologias como parceira para a efetivação da prática docente nessa nova forma de ensinar”. Neste sentido torna-se importante repensar o exercício do trabalho docente no âmbito pedagógico, a fim de que sejam promovidos momentos de reflexão sobre a prática pedagógica.

Diante dos aspectos mencionados em relação ao cenário revolucionário causado pela pandemia da Covid-19, percebe-se que os profissionais da educação vivenciam tempos desafiadores. Neste sentido Valente et al. (2020) apontam que este contexto requer do professor:

Aprofundar-se nas técnicas de comunicação, tais como, formas mais eficientes de expor e explicar conceitos e de organizar a informação, de mostrar objetos ou demonstrar processos, bem como domínio da

linguagem informacional, conhecimento e uso das mídias e multimídias, num esforço contínuo de atualização científica e em campos de outras áreas relacionadas, bem como incorporação das inovações tecnológicas. (VALENTE et al., 2020, p. 10).

Além dos desafios relacionados ao papel do profissional da educação também há os problemas enfrentados pelos pais dos estudantes, quando associados a situação socioeconômica, pois estes problemas referem-se, geralmente, à:

a) ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet; b) a falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como Google Meet, Teams, Zoom, entre outros; c) a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores. (ALVES, 2020, p. 356).

Levando em consideração os problemas mencionados, é possível observar que a pandemia ampliou as desigualdades na educação, sendo essa uma característica bastante forte no sistema educacional brasileiro. Neste sentido, Arruda (2020, p. 268) destaca que, no caso do Brasil, “os maiores níveis de pobreza da população encontram-se nas regiões Norte e Nordeste” e que as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste possuem maior número de acesso à internet e aos equipamentos.

Um critério importante associado à inserção do uso de recursos tecnológicos está relacionado por exemplo com o destino que os alunos dão ao celular, tablet ou outro meio, pois geralmente usam para se comunicar, compartilhar algo, entrar nas redes sociais etc. Deste modo o desafio dos profissionais acerca do contexto da educação torna-se pensar em como utilizar essas ferramentas a favor do ensino e como incorporar essas tecnologias às práticas pedagógicas.

Moran (2003, p. 1) conceitua que a “Educação on-line pode ser definida como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência”. Levando em consideração estes aspectos, é possível afirmar que a educação online pode proporcionar um ganho significativo de tempo com relação a mediação dos conteúdos. Com a utilização desses meios telemáticos no contexto escolar, há uma maior

possibilidade de destinar, nesses espaços de aprendizagem virtual, maior tempo para exploração dos conteúdos estudados.

Moran (2003, p. 2) relata ainda, que “com a educação online os papéis do professor se multiplicam, diferenciam-se e complementam-se, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas, atividades”. E de fato, o atual momento, vivenciado no âmbito do estágio, fez com que percebêssemos que estes itens ao qual o autor se refere são essenciais, pois o ensino online requer o repensar as práticas educativas. Dessa forma a educação online pode também complementar os processos de ensino aprendizagem presenciais.

A educação on-line também está começando a trazer contribuições significativas para a educação presencial. Algumas universidades integram aulas presenciais com aulas e atividades virtuais, flexibilizando tempos e espaços, ampliando os espaços de ensino aprendizagem até agora praticamente confinados à sala de aula. O currículo pode ser flexibilizado, segundo a portaria 2253 do MEC, em 20% da carga total. Algumas disciplinas estão sendo oferecidas total ou parcialmente a distância. O vinte por cento é uma etapa inicial de criação da cultura on-line. Mais tarde, cada universidade irá definir qual é o ponto de equilíbrio entre o presencial e o virtual em cada área do conhecimento (MORAN, 2003. p. 2).

Diante dessas considerações, é notório perceber a necessidade de professores, bem como também licenciandos buscarem aprender a trabalhar com o potencial das tecnologias, pois elas podem facilitar o trabalho pedagógico. O cenário atual nos fez pensar ainda mais nesses quesitos importantes de implementação dos processos pedagógicos associados às tecnologias digitais de comunicação. Com o avanço dessas tecnologias digitais, torna-se ainda mais necessária a não acomodação a processos de ensino arcados em metodologias tradicionais.

Schiehl e Gasparini (2016, p. 5) abordam a importância de se implementar uma plataforma que permita o auxílio da conexão e na organização entre professor e aluno. Os autores justificam, assim, a escolha do Google Sala de Aula pela “gratuidade da plataforma para instituições públicas e a grande variedade de ferramentas adaptáveis à escola”. Destacam ainda, que o Google Sala de Aula, “é uma sala virtual, onde o professor organiza as turmas e direciona os trabalhos” (SCHIEHL; GASPARINI, 2016, p. 6), cabendo deste modo ao professor utilizar ou não as demais ferramentas oferecidas pelo Google Apps. Logo, compreende-se que o uso desta plataforma pode

dar suporte para uma estratégia de ensino que possibilita ao professor ter maior contato com os estudantes em um período posterior ao da sala de aula.

Contudo, em contrapartida, Pereira e Schimiguel (2018) ressaltam que não se pretende causar uma revolução a ponto de descartar os métodos de ensino que funcionam até hoje. Os autores esclarecem que é importante “rediscuti-lo e incrementá-lo com a incorporação das funcionalidades positivas das tecnologias experimentadas atualmente” (PEREIRA; SCHIMIGUEL, 2018, p.17-18). Os autores pontuam ainda que é papel do professor realizar o convencimento de gestores, educadores e demais entes do meio educacional sobre a importância da discussão em torno do uso das tecnologias no ensino. Partindo desse ponto de vista, percebe-se que a mudança somente poderá ocorrer se os envolvidos entrarem em um consenso ao discutir as inúmeras possibilidades e potencialidades na implementação de um processo de ensino articulado com a adoção e o emprego das diferentes metodologias de ensino ativas.

3. Construindo saberes pelos registros reflexivos no diário de estágio

Tardif (2000, p. 17), ao refletir sobre os saberes docentes, pontua que o trabalho diário com os alunos “provoca no professor o desenvolvimento de um conhecimento de si, de um conhecimento de suas próprias emoções e valores [...] do alcance e das consequências dessas emoções e valores na sua maneira de ensinar”. Partindo dessa ponderação é possível perceber que a carreira docente carrega consigo, além do ato de ensinar, um conjunto de valores humanos, nos quais se expressam sentimentos diários sobre os processos de interação no cotidiano escolar.

Essas considerações nos fazem perceber que os saberes que servem de base à formação docente são constituídos de todo esse conjunto processual e contínuo formado pela experiência social, pela formação inicial e pela experiência em contato com outros professores (TARDIF, 2000). Portanto, é de suma importância que compreendamos que o saber do professor não é oriundo apenas da formação inicial, da formação de base, científica realizada nos institutos de formação, em cursos de graduação, licenciatura etc.

Bondía (2002, p. 21) destaca que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. O autor sugere o exercício de parar para pensar, para olhar, para escutar, bem como dentre outras mobilizações a que se faça necessário o

ato da reflexão para o sujeito. Uma vez que os processos de ensino requerem reflexões constantes das ações que são desenvolvidas a cada momento.

Weffort (1996, p. 2) explica que “o instrumento da observação apura o olhar (e todos os sentidos) tanto do educador quanto do educando para a leitura diagnóstica de faltas e necessidades da realidade pedagógica”. Deste modo, é possível compreender que, ao parar, pensar e refletirmos em torno das ações, podemos identificar as falhas, objetivando a superação constante. A partir dessas considerações, discute-se, a seguir, os registros reflexivos que constam no diário sobre as ações realizadas pela licencianda (estagiária) durante o estágio.

4. Estratégias de intervenção pedagógica no contexto do ensino remoto

As atividades aqui relatadas aconteceram durante a componente de estágio intitulada: Cotidiano da Escola: Aulas de Monitoria. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Exatas – Licenciatura, essa componente prevê duas atividades principais, a partir das quais desdobram-se as demais:

Participação dos licenciandos na elaboração de atividades de complementação das aulas desenvolvidas pelo professor supervisor (aulas de monitoria); Interação com estudantes da Educação Básica que apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, o que faz com que tenham um contato mais intenso com os desafios presentes no contexto escolar. (UNIPAMPA, 2019, p. 171).

O estágio foi realizado em dois momentos: um vinculado à universidade, com dois professores-orientadores e os colegas de estágio; e outro vinculado a uma escola rural da rede de ensino pública estadual no município de Caçapava do Sul/RS

O primeiro momento de estágio contemplou diversas discussões importantes e oportunas para o processo de formação docente dos estagiários. No dia das aulas da componente de estágio, realizadas de forma remota, os professores orientadores faziam rodadas de conversa em que os estagiários iam relatando suas leituras, seus planejamentos e execução das atividades de monitoria⁴. Os professores faziam suas orientações e sugestões e proporcionavam trocas de experiências. De quinze em quinze dias, os professores supervisores também participavam das rodas de

⁴ Vídeo 1: Elaborado a partir da leitura de artigo sobre modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. Link de acesso: https://youtu.be/QD_5nWjmwfg

Vídeo 2: Elaborado sobre a caracterização da escola de atuação do Estágio de Monitoria. Link de acesso: <https://youtu.be/Ck0UpaMfRhI>

conversa, relatando suas experiências e dificuldades em relação ao ensino remoto. O Quadro 1 apresenta as atividades realizadas nos momentos assíncronos e síncronos durante o estágio na universidade.

O momento de estágio na escola ocorreu de forma remota, na área de Matemática, ao longo de um mês, em uma turma com 24 alunos do 3º ano do Ensino Médio. Os alunos cursam o Ensino Médio durante o período da manhã, tendo aulas no turno vespertino em um dia da semana. Durante este período foram realizadas dez produções de videoaulas sobre Geometria Plana, postadas semanalmente no YouTube. As videoaulas envolviam uma revisão sobre o cálculo de área e perímetro de polígonos, bem como sobre a resolução de exercícios propostos pela professora regente da turma.

Quadro 1 – Produções semanais durante as aulas de estágio

Atividades Assíncronas	Encontros Síncronos com os professores orientadores
Leitura e produção de resumos	Discussões sobre resumos de artigos sobre estágio docente.
Produção de mapas mentais a partir da leitura de artigos	Apresentação dos mapas mentais.
Produção de vídeos sobre artigos lidos	Apresentação dos vídeos.
Alfabetização digital mediada por apresentações dos estagiários	<ul style="list-style-type: none"> - Instruções sobre criação de hiperlinks e criação de diário em documento online no drive; - Instruções sobre o Classroom; - Instruções sobre produções de Podcast - Instruções sobre aplicativos de criação de mapas mentais - Instruções de programas de produção e edição de vídeos.
Registros com descrições e reflexões das atividades semanais no diário de estágio online.	Apresentação e reflexões sobre os registros contidos nos diários de estágio.
Planejamento e organização de atividades para as intervenções semanais nas aulas dos professores supervisores. Produção de materiais didáticos.	Reuniões com momentos de relatos, orientações e sugestões por parte dos professores orientadores.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

O Curso de Ciências Exatas - Licenciatura é presencial, porém, em decorrência da COVID-19, foi necessário cursá-lo remotamente por meio de aulas virtuais via Google Meet. Este fato nos fez pensar, criar, e planejar estratégias para intervenções semelhantes nas escolas onde foram realizados os estágios. A primeira estratégia foi entrar em contato com os professores que seriam os supervisores através de e-mails e/ou mensagens de textos em aplicativos. Após o primeiro contato, fomos inseridos

nos ambientes das salas de aula virtuais, o Classroom, em que constavam as turmas em que foi realizado o estágio.

As intervenções pedagógicas durante o estágio de monitoria se deram por meio de produções de vídeos e slides ilustrados, elaborados a partir do conteúdo semanal que a supervisora disponibilizava via Classroom. Este recurso possibilitou o contato de maneira virtual entre supervisora, a estagiária e os estudantes. O Quadro 2 a seguir apresenta as atividades de Matemática desenvolvidas pela durante o período de estágio na turma do terceiro ano do Ensino Médio.

Quadro 2 – Cronograma da organização semanal das atividades

Data ou período	Atividades e Materiais Didáticos (produções)
19/10/20	Videoaula e slides sobre Área do Triângulo Equilátero, disponível em https://youtu.be/jvlfF4tEy4s
26/10/20	Exercícios sobre Triângulo Equilátero
26/10/20 até 03/11/20	Atendimento virtual via e-mail e aplicativo de mensagem
03/11/20	Videoaula e slides sobre Resolução de Exercícios- Triângulo Equilátero, disponível em https://youtu.be/2Hk8udGuwUg
17/11/20	Reunião via Google Meet- Dúvidas e Orientações Gerais Resolução de exercícios sobre Área do Triângulo Videoaula e slides sobre Área do Hexágono Regular, disponível em https://youtu.be/FnluVrBegg Videoaula e slides sobre Relações Métricas no Hexágono Regular disponível em https://youtu.be/NxL9lz3Vcjc
17/11/20 até 24/11/20	Atendimento virtual via e-mail e aplicativo de mensagem
24/11/20	Exercícios sobre Hexágono Regular Videoaula e slides com Resolução de Exercícios sobre Área do Triângulo, disponível em, https://youtu.be/RUQ0d0EWR1I Videoaula e slides sobre Resolução de Exercícios- Hexágono Regular, disponível em https://youtu.be/ygDy0lcshX4
25/11/20	Videoaula e slides sobre Área do Losango, disponível em https://youtu.be/gbweudzgy1E Videoaula e slides sobre Área do Trapézio, disponível em https://youtu.be/97e5TIGUjAs
01/12/20	Exercícios sobre Áreas do Losango e Trapézio Exercícios de Revisão sobre Área de Figuras Planas
01/12/20 até 07/12/20	Atendimento virtual via e-mail e aplicativo de mensagem
03/12/20	Videoaula e slides com Resolução de Exercícios sobre Losango e Trapézio, disponível em https://youtu.be/e6nilcHXetg
07/12/20	Videoaula e slides com Resolução dos Exercícios de Revisão sobre Área de Figuras Planas, disponível em https://youtu.be/UvWUFHz4KXQ
08/12/20	Reunião via Google Meet para Dúvidas e Orientações Gerais Avaliação Final
08/12/20 até 15/12/20	Atendimento virtual via e-mail e aplicativo de mensagem

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

As intervenções pedagógicas apresentadas no Quadro 2 foram desafiadoras para os estagiários, que estão iniciando as vivências nos processos de ensino, mas também foram bem desafiantes para os professores supervisores, que relatavam semanalmente as dificuldades com relação à ausência de alunos nas aulas virtuais via Google Meet. Ao perceber as dificuldades de acesso dos alunos às aulas via Google Meet, a estagiária e a supervisora utilizaram a estratégia de produção de videoaulas sobre os conteúdos estudados. Alguns alunos, porém, relatavam dificuldades de acesso à internet. Começamos, então, a postar no Classroom slides sobre as explicações contidas nas videoaulas, no intuito de facilitar o acesso destes ao conteúdo.

Apesar de vivenciar um momento atípico, o estágio possibilitou a construção de novas aprendizagens, pela necessidade de buscar formas alternativas de auxiliar os supervisores, que, possivelmente, não ocorreriam se o estágio tivesse sido realizado presencialmente, pois não se realizaria atividades de forma remota. Diversas coisas mudaram e quando voltarmos ao modo presencial, possivelmente voltaremos com metodologias diferentes, em decorrência do momento que nos faz refletir sobre as contribuições pensadas para auxiliar os supervisores.

Após as aulas síncronas, a estagiária realizava registros descritivos e reflexivos em um diário de estágio online sobre as construções/produções semanais. Além desses registros, eram ressaltadas nesse documento as reflexões em torno da prática formativa na docência. enquanto licenciandos. Essas descrições, acompanhadas de reflexões, possibilitaram analisar acertos, equívocos e com isso investir em melhorias para as próximas atividades propostas, bem como os demais estágios, pois o curso possui seis estágios, sendo este o terceiro.

Com relação a momentos de reflexão, Weffort (1996, p. 2) ressalta que “o instrumento da observação apura o olhar (em todos os sentidos) tanto do educador quanto do educando para a leitura diagnóstica de faltas e necessidades da realidade pedagógica”. O autor destaca o papel da aprendizagem do olhar, olhar este que envolve atenção e presença. Neste sentido, a autora pontua outras duas ações importantes no âmbito do ensino. São eles o ver e o escutar, elementos esses que fazem parte do processo da construção desse olhar (WEFFORT, 1996. p. 1). Deste modo através dos diários temos a oportunidade de olhar novamente nossas produções, assim como analisar nosso desempenho e identificar as

dificuldades/desafios enfrentadas(os) durante o período de estágio na modalidade remota, repensando as experiências vivenciadas. Trazemos nos Quadros 3 e 4, como exemplo dessa concepção, recortes das descrições e reflexões registradas no diário online.

Quadro 3 - Recorte do diário de estágio online criado no Google Drive

Diário de Estágio de Monitoria	
Data	Descrição das interações com os docentes orientadores de estágio
11/09/2021	<p>1º Momento – Foi realizada um levantamento sobre quais estagiários tem canal no YouTube e sobre seus conhecimentos acerca dos recursos tecnológicos atuais como Google Meet, Classroom etc;</p> <p>2º Momento - Realização de uma atividade utilizando o software Padlet para mapear os conhecimentos prévios sobre Ensino Híbrido e Rotações por Estações;</p> <p>3º Momento – Orientações quanto ao encaminhamento da atividade assíncrona: leitura de dois artigos e escrita de dois resumos com até 300 palavras.</p>
Reflexões:	
<p>Este foi o nosso primeiro dia de aula de estágio de monitoria e caracterizou-se como um momento importante e gratificante considerando que existia a possibilidade da não oferta dos estágios devido a situação provocada pela COVID-19. Porém, tudo deu certo, pelo menos até agora e estamos tendo o estágio.</p>	

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Quadro 4 – Recorte do diário online criado no Google Drive da Turma de Estágio

Diário de Estágio de Monitoria	
Data	Descrição das interações com os docentes orientadores de estágio
25/09/2021	<p>1º Momento - Encaminhamentos e escolha dos professores supervisores para cada discente;</p> <p>2º Momento - Atividade de alfabetização digital: i) criação de hiperlink em documentos do Google Drive; ii) criação de diários de estágio de monitoria no Google Drive;</p> <p>3º Momento - Apresentações realizadas por duas colegas sobre diferenças entre mapas mentais e mapas conceituais com sugestões de aplicativos;</p> <p>4º Momento: Orientações para próxima semana: leitura de dois artigos e elaboração de dois mapas mentais sobre cada um deles.</p>
Reflexões:	
<p>Esta aula foi interessante e envolvente, pois, neste dia criamos nosso diário de estágio de monitoria. Este diário possibilitou uma apresentação pessoal e a descrição da escola onde é realizado o estágio de monitoria. Também possibilitou apontamentos sobre as atividades que estamos realizando semanalmente com nossos supervisores.</p>	

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Pode-se perceber nos Quadros 3 e 4 que os diários permitem uma organização da descrição do que era realizado nas aulas síncronas, assim como as reflexões sobre as atividades desenvolvidas.

5. Considerações finais

A experiência do estágio agrega conhecimentos e valores em relação ao trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é uma questão individual, mas resultado de múltiplas ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, centradas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA, 2006). O futuro profissional docente tem a missão não só de conseguir seu diploma, mas estar aberto à possibilidade de adquirir novos conhecimentos, atualizar-se e inteirar-se do que acontece em torno de sua profissão, de modo a construir uma formação sólida e estruturada.

Durante os encontros síncronos com os professores orientadores de estágio e os professores supervisores, tivemos oportunidade de participar de momentos que agregaram valores à formação inicial, pois permitiram observar e refletir sobre as ações pedagógicas de um modo geral. Cabe ressaltar que as formações continuadas associadas à formação inicial, neste momento de ensino remoto, auxiliam todos a pensar e a refletir sobre os processos de ensino e a reinventar-se como professores. Conforme Cabral (2014) da mesma forma que se constrói novos saberes nas formações, também (re)constroem-se outros, seja com base na socialização das experiências do grupo envolvido e mediante a preparação do profissional docente para participar de um curso de formação como ministrante.

Segundo Cunha e Krasilchik (2000), a formação de professores não se esgota apenas no curso de formação inicial e esta deve ser pensada como um processo que não se finaliza em um curso de atualização. É importante o profissional da educação atualizar-se constantemente e, para isto, é necessária sua participação ativa em cursos de formação continuada para renovar aspectos teóricos e metodológicos da sua prática. A formação continuada é um processo que instiga a ampliação dos conhecimentos dos professores, estabelecendo competências e possibilitando o aperfeiçoamento dos saberes necessários ao exercício da profissão. Quando os professores investem nas formações, eles estão investindo em processos que podem influenciar positivamente a sua forma de ensinar, gerando novas ideias, que podem

aflorar pela criatividade do profissional. Entende-se, deste modo, que os encontros semanais, além de proporcionarem ganho de saberes aos estagiários, também representaram ganho para os supervisores, pela participação dos orientadores de estágio e ideias relevantes, que emergiram durante as discussões e socialização das experiências para lidar com esse atípico momento de ensino.

Quanto à formação inicial, a experiência de estágio, associada à formação continuada, é importante por ser uma oportunidade do licenciando ouvir, refletir e aprimorar sua experiência de formação profissional a partir dos relatos dos docentes atuantes na Educação Básica. Tem-se consciência, porém, que o aprendizado é um ato contínuo e a formação continuada vem como um complemento do processo que permite o aprimoramento do educador.

Em comparação com os dois estágios anteriores realizados durante o curso, neste não tivemos tantos momentos de interação com os alunos em decorrência do momento atual, que fez com que ficássemos restritos à realização de aulas virtuais, em que os alunos de Ensino Médio pouco abriam o microfone ou a câmera para interagir com os docentes. Diante desse fato, tivemos que pensar e criar estratégias para contribuir remotamente nas aulas em que acompanhávamos os supervisores. Identificamos a partir desse acompanhamento, a ausência de vários alunos nos dois únicos encontros que foram realizados via Google Meet. A turma em que foi feito o estágio tinha 24 alunos e somente 6 apareceram nos dois encontros. Esses mesmos seis foram os que interagiram de maneira mais ativa por meio de mensagens via WhatsApp para esclarecer dúvidas. Porém, por serem alunos de zona rural, a supervisora explicou que alguns têm dificuldade de acesso a uma internet de boa qualidade para participar dos encontros, o que justifica, de certo modo, essa ausência.

A experiência descrita neste estágio reflete os desafios, as leituras, as compreensões sobre os saberes docentes, bem como a importância de refletir sobre a prática pedagógica em um período que gera preocupações. Contudo, percebe-se a importância que tem os estudos posteriores à formação inicial. É a partir deste investimento que podem surgir novas iniciativas para promover o compartilhamento e a troca de saberes e uma reflexão em torno da prática em sala de aula.

Referências

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

ARRUDA, E. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BORSSOI, B. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação: Semana da Pedagogia**, v. 20, 2008.

BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

CABRAL, C. Formação continuada e prática educativa: uma relação de (re)construção dos saberes. *In: Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão*. Recife, v. 8, n. 8. Senac/PE, 2014.

CUNHA, A. M.; KRASILCHIK, M. A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência. *In: Anais ANDEP*, 2000. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/0812t.PDF>>; Acesso em: 20 de nov. 2021.

FLEMMING, D.; LUZ, E.; COELHO, C. Desenvolvimento de material didático para educação a distância no contexto da educação matemática. *In: Anais eletrônicos do VII Seminário Internacional de Educação a Distância*, 2000.

HODGES, C.; TRUST, T.; MOORE, S.; BOND, A.; LOCKEE, B. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, v. 2, n.1, 2020.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**, v. 4, p. 41-52, 2003.

PIMENTA, S.; LIMA, M. S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**. v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

PEREIRA, G. H.; SCHIMIGUEL, J. Implantação de um modelo sustentado de ensino híbrido em Matemática baseado na proposta de um quadro adaptativo. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 9, n. 3, p. 163-182, 28 jun. 2018.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

SCHRAMM, S. **O pensar educação em Paulo Freire**. (Online). Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>>. Acesso em: 15 de set. 2021.

SCHIEHL, E.; GASPARINI, I. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. **RENTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 2, 2016.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Exatas – Licenciatura**. 2019. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/104/9/PPC_CienciasExatas_2019.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

VALENTE, G. et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

WEFFORT, M. **Observação, registro, reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.